

ALERTA nº 1 - PARANAGUÁ

17 agosto de 2022

Caso confirmado de Monkeypox

LOCAL: Paranaguá- PR

DATA: 17 de agosto de 2022

O município de Paranaguá, Paraná na data de hoje (17/08/2022), confirma o primeiro caso de monkeypox, com histórico de viagem, diagnosticado na rede privada.

O município possui até o momento mais 2 (dois) casos suspeitos/em investigação e 1 (um) caso descartado.

O que é?

A Monkeypox é uma doença zoonótica viral causada pelo vírus Monkeypox do gênero Orthopoxvirus e família Poxviridae, cuja transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contendo o vírus ou ainda de humanos para animais. Geralmente é uma doença autolimitada, com os sintomas que duram de 2 a 4 semanas. Período de incubação: geralmente de 6 a 13 dias, mas pode variar de 5 a 21 dias.

TRANSMISSÃO

Ocorre entre humanos, principalmente por meio de contato pessoal com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados. A transmissão por gotículas respiratórias geralmente requer contato pessoal prolongado. A pessoa infectada só deixa de transmitir o vírus quando as crostas desaparecem da pele. Há estudos limitados sobre as hipóteses de transmissão vertical, durante o parto, no pós-parto e amamentação também devem ser consideradas. A transmissão vertical transplacentária (varicela congênita) pode ocorrer, ou durante

o parto e no pós-parto por contato próximo. Embora o contato físico próximo seja um fator de risco bem conhecido para a transmissão, não está claro neste momento se a Monkeypox pode ser transmitida especificamente por meio de vias de transmissão sexual. A varíola Ortopoxvírus relacionada está associada a um risco aumentado de morbimortalidade materna e perinatal, incluindo morte fetal, parto prematuro e aborto espontâneo. Atualmente não há evidências sobre o risco de transmissão viral para o bebê durante a amamentação, pelo leite materno. A Organização Mundial da Saúde (OMS) desaconselha a amamentação se uma mulher estiver infectada com Monkeypox para minimizar o risco de infecção neonatal. Para apoiar a amamentação a longo prazo, as lactantes devem ser encorajadas e apoiadas a extrair e descartar o leite até que seu período de isolamento tenha passado.

O parto vaginal com lesões por Monkeypox apresenta risco de exposição adicional significativo.

DEFINIÇÕES DE CASO E CONTATO

Caso suspeito: Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas E/OU erupção cutânea aguda sugestiva* de Monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas. *lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.

Caso provável:

Caso que atende à definição de caso suspeito, que apresenta um OU mais dos seguintes critérios listados abaixo, com investigação laboratorial de Monkeypox não realizada ou inconclusiva e cujo diagnóstico de Monkeypox não pode ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outro diagnóstico.

- a) Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória OU contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas e/ou desconhecidas nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- b) Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, OU história de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado de Monkeypox nos 12 dias anteriores ao início dos sintomas;
E/OU
- c) Contato com materiais contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de

uso comum, pertencentes a caso provável ou confirmado de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas;

E/OU

d) Trabalhadores de saúde sem uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI) com história de contato com caso provável ou contato confirmado de Monkeypox no 21 dias anteriores ao início dos sintomas. Caso confirmado: caso suspeito com resultado laboratorial "Positivo/Detectável" para Monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

Caso descartado: caso suspeito com resultado laboratorial "Negativo/Não Detectável" para Monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).